

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 5

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 5

Marileila Marques Toledo
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^a Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^a Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 5 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-006-3 DOI 10.22533/at.ed.063202404</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quinto volume, composto por 21 capítulos, os temas englobam a saúde da criança e do adolescente, a saúde da mulher e do idoso, entre outros temas.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PSICANÁLISE E A SAÚDE DA CRIANÇA: RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E RISCOS AO DESENVOLVIMENTO	
Juliana Carolina Bianchi Campos Suusmann Santuza Fernandes Silveira Cavalini	
DOI 10.22533/at.ed.0632024041	
CAPÍTULO 2	21
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E USO DO <i>RESPONDENT DRIVEN SAMPLING</i> (RDS): QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	
Givanildo da Silva Nery Sinara de Lima Souza José Eduardo Ferreira Santos Aisiane Cedraz Morais Luzimara Gomes Melo Rosely Cabral de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.0632024042	
CAPÍTULO 3	31
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS DE 0 A 6 MESES	
Andreia Almeida Araujo Adriella Mariana Marciel dos Santos Vitoria Gonçalves Ribeiro Sandra Rodrigues de Oliveira Machado Nadine Antunes Teixeira Gregório Ribeiro de Andrade Neto Tharley Fabiano Silva Teixeira Fernanda Cardoso Rocha Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.0632024043	
CAPÍTULO 4	39
ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA EM INDIVÍDUOS COM ZUMBIDO: REVISÃO DE LITERATURA	
Marcelo Yugi Doi Ana Carolina Marcotti Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
DOI 10.22533/at.ed.0632024044	
CAPÍTULO 5	62
ANÁLISE DA TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE JEAN WATSON SEGUNDO BARNUM	
Hilana Dayana Dodou	
DOI 10.22533/at.ed.0632024045	
CAPÍTULO 6	77
ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA EM INVESTIGAÇÃO AOS RISCOS DE QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Fernanda Ferreira de Sousa Larissa Cristiny Gualter da Silva Reis Cyntia Glaysy Couto Lima Gustavo Henrique Melo Sousa	

Rebeca Maria Silva Santos
Gleyde Raiane de Araújo
DOI 10.22533/at.ed.0632024046

CAPÍTULO 7 86

CONSUMO DE AÇÚCARES DE ADIÇÃO E SEUS FATORES ASSOCIADOS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Luana Lopes Padilha
Amanda Aparecida Campos Oliveira
Fabiana Viana Maciel Rodrigues
Kassiandra Lima Pinto
Adriana Furtado Baldez Mocelin
Monique Silva Nogueira De Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0632024047

CAPÍTULO 8 102

CORPO, MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: COM A FALA, OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Cleber dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0632024048

CAPÍTULO 9 113

DESAFIOS PARA A PROSERVAÇÃO DE TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA – UFPEL

Larissa Moreira Pinto
Jeniffer Lambrecht
Luiz Antônio Soares Falson
Ezilmara Leonor Rolim de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0632024049

CAPÍTULO 10 120

ENTRE FICÇÃO E REALIDADE - A RELAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE BISAVÓS E BISNETOS

Emily Schuler
Cristina Maria de Souza Brito Dias

DOI 10.22533/at.ed.06320240410

CAPÍTULO 11 133

ESTUDO DA REMOÇÃO DO AZUL DE METILENO DE EFLUENTES UTILIZANDO BIOADSORVENTE

Karwhory Wallas Lins da Silva
Allani Christine Monteiro Alves da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.06320240411

CAPÍTULO 12 149

FATORES RELACIONADOS À DEPRESSÃO NOS IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Airton César Leite
Marlon de Moura Nunes
Ana Maria de Moura Fernandes
Liana Dantas da Costa Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.06320240412

CAPÍTULO 13 157

FUNÇÕES TERAPÊUTICAS DA *Momordica charantia* L.

Mariana Barizon Saraiva

Luciana Oliveira de Fariña
DOI 10.22533/at.ed.06320240413

CAPÍTULO 14 166

O ENVELHECIMENTO NA BAIXADA SANTISTA: INFERÊNCIAS PRELIMINARES

Tathianni Cristini da Silva
Angelina Zanesco
Mileny Esbravatti Stephano Colovati
Simone Rezende da Silva

DOI 10.22533/at.ed.06320240414

CAPÍTULO 15 178

O IMPACTO DA DOENÇA NA VIDA COTIDIANA EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Nuno de Noronha da Costa Bispo
Letícia Caroline Falossi
Tatiani Aparecida Silva Fidelis
Fernanda Freitas Gonçalves Leati
Thainara Ferreira Furini
Mario Molari
Viviane de Souza Pinho Costa
Flamínia Manzano Moreira Lodovici
Ruth Gelehrter Costa Lopes
Maria Helena Villas Boas Concone

DOI 10.22533/at.ed.06320240415

CAPÍTULO 16 191

PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER EM BAIXOS NÍVEIS EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DO ESTADO DA BAHIA: ESTUDO MONISA

Mariana da Silva Ferreira
Gerleison Ribeiro Barros
Gildeene Silva Farias
Thiago Ferreira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.06320240416

CAPÍTULO 17 202

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: REGISTROS DO SISVAN

Tarcia Almeida Lima
Andréa Dias Reis
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz
Adrielle Zagmignan
Ana Cláudia Garcia Marques
Clemilson da Silva Barros
Isabelle Christine Vieira da Silva Martins
Naine dos Santos Linhares
Paulo Henrique Alves Figueira
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias

DOI 10.22533/at.ed.06320240417

CAPÍTULO 18 211

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: REGISTROS DO SISVAN

Layla Lohanny Sales de Sousa

Rakel de Sousa Oliveira Mendes
Mylenne Cardim Ferreira
Clarissy Palheta de Sena Alcantra
Andréa Dias Reis
Ana Cláudia Garcia Marques
Clemilson da Silva Barros
Naine dos Santos Linhares
Adrielle Zagmignan
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.06320240418

CAPÍTULO 19 224

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DO NORDESTE BRASILEIRO: REGISTROS DO SISVAN

Rafyza Leticya Coutinho Abreu
Geovana Carolina de Oliveira Magalhães
Letícia Cecília de Nazaré Rocha da Luz Messias
Maria Rita Fonseca Dias
Andréa Dias Reis
Ana Cláudia Garcia Marques
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz
Adrielle Zagmignan
Laís Ferreira de Sousa
Luciana Pereira Pinto Dias
Eliziane Gomes da Costa Moura da Silva
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

DOI 10.22533/at.ed.06320240419

CAPÍTULO 20 235

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DO *Genipa Americana* L.

Marcella Crystina Ramos Queiroz
Alane Lorena Medeiros Nesello
Luiz Benedito Faria Neto
Samara Silva de Sousa
Nadine Cunha Costa

DOI 10.22533/at.ed.06320240420

CAPÍTULO 21 239

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS DA CIDADE DE CRATO – CE

Naerton José Xavier Isidoro
José Johnny David de Alencar Lobo

DOI 10.22533/at.ed.06320240421

SOBRE A ORGANIZADORA..... 246

ÍNDICE REMISSIVO 247

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DO NORDESTE BRASILEIRO: REGISTROS DO SISVAN

Data de aceite: 13/04/2020

Rafyza Leticya Coutinho Abreu

Curso de Nutrição, Universidade CEUMA

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/4697329170984667>

Geovana Carolina de Oliveira Magalhães

Curso de Nutrição, Universidade CEUMA

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/6167363477538985>

Letícia Cecília de Nazaré Rocha da Luz Messias

Graduação em Nutrição pela Universidade
Federal do Pará

Belém – Pará

<http://lattes.cnpq.br/5971849960240798>

Maria Rita Fonseca Dias

Hospital Universitário João de Barros Barreto

Belém- Pará

<http://lattes.cnpq.br/1557941500502697>

Andréa Dias Reis

Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade
Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho –

UNESP, Presidente Prudente – São Paulo

<http://lattes.cnpq.br/8979590231273948>

Ana Cláudia Garcia Marques

Universidade Federal do Maranhão

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/1772125858813156>

Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz

Hospital Metropolitano Dom José Maria Pires

Santa Rita – Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/2830681646348618>

Adrielle Zagnignan

Curso de Nutrição, Universidade CEUMA

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/3843802198829306>

Laís Ferreira de Sousa

Curso de Nutrição, Universidade CEUMA

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/0315257216036708>

Luciana Pereira Pinto Dias

Curso de Nutrição, Universidade CEUMA

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/0392567853332699>

Eliziane Gomes da Costa Moura da Silva

Curso de Nutrição, Universidade CEUMA

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/8205308509415806>

Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

Curso de Nutrição, Universidade CEUMA

São Luís – Maranhão

<http://lattes.cnpq.br/4677266335999264>

RESUMO: Introdução: O aumento no número de casos de obesidade infantil é um assunto cada vez mais recorrente. Mudanças no estilo de vida e hábitos alimentares inadequados, têm como consequência, doenças relacionadas ao excesso de peso e estas tenderão a aparecer

de forma precoce causando prejuízo a saúde dos indivíduos. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de obesidade em crianças do Nordeste brasileiro. **Material e métodos:** Estudo transversal descritivo com dados coletados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) extraídos em agosto de 2019. Foram selecionados dados de crianças com idade de 5 a 9 anos, de ambos os sexos e de todos os estados da região Nordeste. As variáveis utilizadas para a classificação do estado nutricional foram Índice de Massa Corporal por idade (IMC/I), peso por idade (P/I) e altura por idade (A/I). **Resultados:** Os resultados obtidos através do IMC/I mostraram que 67,14% das crianças encontraram-se eutróficas e 27,83% com excesso de peso (sobrepeso e obesidade). Quanto ao P/I, 86,32% crianças apresentaram peso adequado para a idade e 9,42% peso elevado para a idade. E quanto à A/I, 93,91% das crianças apresentaram altura adequada para a idade. **Conclusão:** Entre as crianças avaliadas a maior prevalência foi de eutrofia, porém quando somados os valores de sobrepeso e obesidade os mesmos se tornaram alarmantes, apontando para a necessidade de estratégias de intervenção e adoção de um estilo de vida saudável desde a infância. **PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade. Criança. Nordeste. Sisvan.

PREVALENCE OF OBESITY IN CHILDREN FROM THE NORTHEAST BRAZIL: SISVAN RECORDS

ABSTRACT: Introduction: The increase in the number of childhood obesity cases is an increasingly recurrent issue. Changes in lifestyle and inadequate eating habits result in diseases related to excess weight and these will tend to appear at an early stage causing damage to the health of individuals. **Objective:** To assess the prevalence of obesity in children in Northeast Brazil. **Material and methods:** Descriptive cross-sectional study with data collected in the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN) extracted in August 2019. Data were selected from children aged 5 to 9 years, of both sexes and from all states in the region Northeast. The variables used for the classification of nutritional status were Body Mass Index by age (BMI/I), weight by age (W/A) and height by age (H/A). **Results:** The results obtained through the BMI/I showed that 67.14% of the children were eutrophic and 27.83% were overweight (overweight and obese). As for the P/I, 86.32% children had an adequate weight for their age and 9.42% a high weight for their age. As for A/I, 93.91% of the children had an appropriate height for their age. **Conclusion:** Among the children evaluated, the highest prevalence was eutrophic, however when added the values of overweight and obesity they became alarming, pointing to the need for intervention strategies and the adoption of a healthy lifestyle since childhood.

KEYWORDS: Obesity. Child. Northeast. Sisvan.

INTRODUÇÃO

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2013), a criança é definida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

A infância é um período de intensas modificações fisiológicas e psicológicas, no qual ocorrem vários aprendizados, construção de conceitos, e formação de hábitos, inclusive os alimentares, que continuarão por toda a vida (SANTANA, 2016).

A oferta de uma alimentação e nutrição balanceadas desde o período da infância é essencial na promoção de saúde, favorecendo o desenvolvimento físico e intelectual, estimulando a capacidade de aprender e agir, prevenindo infecções e patologias na vida adulta, além de reduzir transtornos causados pelas deficiências nutricionais (CRUZ et al., 2015).

A criança aprende a gostar dos alimentos que são oferecidos a ela com frequência. É mais adequada a ingestão de alimentos com baixo teor de sal e açúcar, hábito que deve se manter até a fase adulta. Alimentos processados e ultraprocessados fazem com que as crianças não se interessem pelas frutas, verduras e legumes na sua forma natural. Alimentos com elevadas quantidades de açúcar, gordura e corantes devem ser evitados, pois o consumo desse tipo de alimento está relacionado ao excesso de peso e a obesidade (BRASIL, 2015).

A obesidade é um assunto que vêm assumindo papel cada vez mais significativo ao longo dos anos e caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de tecido adiposo no organismo, de forma que compromete a saúde do indivíduo. É considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como um dos problemas de saúde pública mais graves do século XXI, contribuindo para o aumento da mortalidade e comorbidades (MANCINI, 2015).

A obesidade infantil pode ser desencadeada em qualquer fase da infância até os 10 anos de idade, tendo alguns fatores de risco como: desmame precoce, ingestão inadequada de alimentos, distúrbios do comportamento alimentar e relação familiar (LACERDA et al., 2014).

No Brasil, dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) mostraram que em 2015, aproximadamente 9,7% de todas as crianças de 7 a 10 anos eram consideradas com peso elevado para a idade. Em algumas outras regiões do mundo a prevalência de sobrepeso e obesidade também é alarmante, crianças com idade de 5 a 11 anos os valores variam de 15% no Peru, 32,8% no Canadá e 34,4% no México (SERRA et al., 2018)

Com o crescimento da obesidade infantil são necessárias ações de prevenção

mais eficazes da Atenção Básica. (CORGOZINHO; RIBEIRO, 2013). O método mais eficaz e seguro de se enfrentar a obesidade é combatendo-a em sua origem, a infância (JARDIM; SOUZA, 2017).

Nesse contexto, este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de obesidade em crianças, no Nordeste brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal do tipo descritivo, realizado a partir de dados secundários extraídos do banco de dados do site do SISVAN. A população avaliada foi de crianças de 5 a 9 anos de idade, de ambos os sexos da região nordeste do Brasil do ano de 2018. A coleta dos dados foi realizada em agosto de 2019 e a amostra foi do tipo não probabilística, somando todos os dados sobre o estado nutricional das crianças que constaram no sistema no ano da pesquisa.

As variáveis utilizadas para a classificação do estado nutricional foram Índice de Massa Corporal por idade (IMC/I), peso por idade (P/I) e altura por idade (A/I), referenciadas por meio dos pontos de corte da Organização Mundial da Saúde (OMS), que tem sido empregados pelo SISVAN desde 2008 (WHO, 2006).

Pontos de corte do IMC/I: magreza acentuada (< Percentil 0,1; < Escore-Z -3); magreza (Percentil 0,1 e < Percentil 3; Escore-Z -3 e < Escore-Z -2); eutrofia (Percentil 3 e Percentil 85; Escore-Z -2 e Escore-Z +1); sobrepeso (> Percentil 85 e Percentil 97; Escore-Z +1 e Escore-Z +2); obesidade (> Percentil 97 e Percentil 99,9; Escore-Z +2 e Escore-Z +3); e obesidade grave (> Percentil 99,9; > Escore-Z +3).

P/I: muito baixo peso para a idade (< Percentil 0,1; < Escore-Z -3); baixo peso para a idade (Percentil 0,1 e < Percentil 3; Escore-Z -3 e < Escore-Z -2); peso adequado para a idade (Percentil 3 e Percentil 97; Escore-Z -2 e Escore-Z +2); peso elevado para a idade (> Percentil 97; > Escore-Z +2).

A/I: muito baixa estatura para a idade (< Percentil 0,1; < Escore-Z -3); baixa estatura para a idade (Percentil 0,1 e < Percentil 3; Escore-Z -3 e < Escore-Z -2); estatura adequada para a idade (Percentil 3; Escore-Z -2).

Os filtros utilizados para a avaliação das crianças foram: ambos os sexos (feminino e masculino), todas as raças/cor, todos os povos e comunidades e todos os níveis de escolaridade durante todos os meses do ano de 2018. Somente para a tabulação dos dados do parâmetro IMC/I, as classificações de magreza acentuada e magreza foram reunidos no grupo denominado de magreza, e as classificações de obesidade e obesidade grave foram reunidos no grupo denominado de obesidade.

As variáveis foram extraídas do banco de dados do SISVAN e armazenadas no

por meio do programa Microsoft Office Excel® 2013. As mesmas foram dispostas de forma descritiva, em frequências absolutas (n) e relativas (%) que foram dispostas em tabelas.

Por se tratar de um estudo que não envolveu o contato direto com seres humanos e os dados serem de consulta pública na rede internacional de computadores, o mesmo não teve necessidade de cumprir as orientações legais da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que exige submissão e apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na tabela 1 é possível observar o estado nutricional das crianças da região Nordeste segundo IMC/I. Constatou-se maior prevalência de obesidade em crianças do estado do Rio Grande do Norte (18,27%) e menor prevalência em crianças do Maranhão (6,67%).

Apesar da maioria das crianças da região Nordeste terem sido classificadas como eutróficas (67,14%), levando em consideração os resultados agrupados de sobrepeso e obesidade da região (27,83%), pode-se notar que é um número elevado (Tabela 1).

Estados	Magreza n (%)	Eutrofia n (%)	Sobrepeso n (%)	Obesidade n (%)
Alagoas	163 (6,11)	1.744 (65,39)	400 (15)	360 (13,49)
Bahia	558 (5,78)	6.957 (72,12)	1.252 (12,98)	880 (9,12)
Ceará	255 (4,27)	3.817 (64,03)	1.035 (17,36)	854 (14,33)
Maranhão	144 (7,22)	1.490 (74,72)	227 (11,38)	133 (6,67)
Paraíba	405 (5,26)	5.067 (65,84)	1.250 (16,24)	974 (12,65)
Pernambuco	617 (4,38)	9.346 (66,26)	2.210 (15,67)	1.932 (13,7)
Piauí	24 (7,43)	229 (70,9)	39 (12,07)	31 (9,6)
Rio Grande do Norte	85 (3,35)	1.525 (60,16)	462 (18,22)	463 (18,27)
Sergipe	24 (7,12)	218 (64,69)	51 (15,13)	44 (13,06)
Total região nordeste	2.275 (5,03)	30.393 (67,14)	6.926 (15,3)	5.671 (12,53)

Tabela 1. Estado nutricional de crianças segundo IMC/I. SISVAN, Brasil, 2019.

Fonte: SISVAN, 2018.

Segundo Orlonski et al. (2009) evidências científicas apontam para um crescimento nos casos de sobrepeso e obesidade em crianças e adolescentes de vários países. A situação não é muito diferente no Brasil, reflexo da transição

nutricional que o país está passando e que exige intervenções nutricionais adequadas. Este fato ganha relevância, pois indivíduos obesos na infância apresentam um risco elevado de permanecerem obesos na vida adulta.

De acordo com o estudo de Albuquerque et al. (2016), envolvendo 204 escolares com idade entre 7 e 9 anos, de ambos os sexos e matriculados em uma escola no município de Fortaleza – Ceará, segundo o parâmetro IMC/I constatou-se que 44,1% das crianças avaliadas estavam com sobrepeso e 39% com obesidade. Se comparado com os valores de sobrepeso e obesidade do estado do Ceará e, inclusive, da região Nordeste no presente estudo observa-se que o valor encontrado por Albuquerque et al. foi mais elevado.

No estudo realizado por Araújo (2018), foram avaliadas 25 crianças, de 5 a 10 anos residentes em Brasília, que em relação ao estado nutricional segundo o parâmetro IMC/I observou que 20% das crianças avaliadas apresentaram obesidade. Valores próximos foram encontrados para este mesmo parâmetro no estado do Rio Grande do Norte no presente estudo.

Estudo realizado por Junior et al. (2018), envolvendo 27.625 crianças e adolescentes com a faixa etária entre 5 e 19 anos, de ambos os sexos e matriculadas em escolas públicas e particulares de todas as regiões brasileiras, constatou-se que em relação a região Nordeste a prevalência de sobrepeso e obesidade foi 19,5% e 30% respectivamente, apresentando assim valores mais elevados se comparados aos valores da região Nordeste do presente estudo.

Já em relação ao parâmetro P/I, prevaleceu peso elevado para idade nas crianças do estado Rio Grande do Norte (12,66%), e com menor prevalência de peso elevado para idade o estado do Maranhão (3,66%) (Tabela 2).

Estados	Peso muito baixo para a idade n (%)	Peso baixo para a idade n (%)	Peso adequado para a idade n (%)	Peso elevado para a idade n (%)
Alagoas	37 (1,39)	100 (3,75)	2.285 (85,68)	245 (9,19)
Bahia	155 (1,61)	317 (3,29)	8.487 (87,98)	688 (7,13)
Ceará	57 (0,96)	158 (2,65)	5.123 (85,94)	623 (10,45)
Maranhão	45 (2,26)	117 (5,87)	1.759 (88,21)	73 (3,66)
Paraíba	138 (1,79)	210 (2,73)	6.615 (85,95)	733 (9,52)
Pernambuco	138 (0,98)	337 (2,39)	12.105 (85,82)	1.525 (10,81)
Piauí	5 (1,55)	18 (5,57)	279 (86,38)	21 (6,5)
Rio Grande do Norte	16 (0,63)	68 (2,68)	2.130 (84,02)	321 (12,66)
Sergipe	5 (1,48)	9 (2,67)	290 (86,05)	33 (9,79)
Total região nordeste	596 (1,32)	1.334 (2,95)	39.073 (86,32)	4.262 (9,42)

Tabela 2. Estado nutricional de crianças segundo P/I. SISVAN, Brasil, 2019.

Fonte: SISVAN, 2018.

O parâmetro P/I expressa a relação entre a massa corporal e a idade cronológica da criança. É o índice utilizado para a avaliação do estado nutricional, principalmente para a caracterização do baixo peso. Essa avaliação é muito adequada para o acompanhamento do ganho de peso e reflete a situação global da criança; porém, não diferencia o comprometimento nutricional atual ou agudo dos progressos ou crônicos. Desta maneira, é importante complementar a avaliação com outros índices antropométricos (BRASIL, 2011).

Souza et al. (2018), em estudo composto por crianças com idade entre 7 e 9 anos, matriculados em uma escola na cidade de Várzea Grande – Mato Grosso, observou que de acordo com o parâmetro P/I, 15% das crianças estavam com peso elevado para a idade. Apesar de se tratarem de estados diferentes, se comparado com o resultado do Rio Grande do Norte, que foi o estado que apresentou maior valor de peso elevado para a idade no presente estudo, o mesmo apresenta valor inferior do achado por Souza et al.

Levando em consideração todos os estados da região Nordeste, a maioria da amostra foi classificada com peso adequado para a idade (86,32%) seguida da classificação de peso elevado para idade que foi de (9,42%) (Tabela 2).

Oliveira (2017), que realizou um estudo com escolares de 6 a 10 anos de idade, matriculados em uma escola no município de Porto Velho – Rondônia, segundo o parâmetro P/I verificou-se que 10% das crianças avaliadas apresentaram peso elevado para a idade e 90% peso adequado para a idade, obtendo assim resultados parecidos com o do atual estudo em relação a região Nordeste.

O excesso de peso está relacionado com o estilo de vida, o comportamento desequilibrado no consumo de alimentos calóricos e o sedentarismo e posteriormente está associado às doenças crônicas não transmissíveis (PONTES, 2016).

A maior prevalência de obesidade segundo os parâmetros IMC/I e P/I neste estudo, ocorreu no estado do Rio Grande do Norte, e a menor prevalência no estado do Maranhão. Há várias causas para o desenvolvimento da obesidade infantil, algumas delas são: fatores genéticos e ambientais, aspectos relacionados ao primeiro ano de vida, atividade física, tempo de tela, horas de sono e hábitos alimentares (VITOLLO, 2015).

A obesidade infantil vem sendo um assunto preocupante na sociedade, visto que os números vêm crescendo cada vez mais entre pré-escolares e escolares. O controle de peso e crescimento da criança demonstram visualmente o estado nutricional em que a mesma se encontra, deste modo, a avaliação nutricional é capaz de detectar riscos de sobrepeso e obesidade nessa população, podendo assim ser um fator protetor de consequências da obesidade na vida adulta (DIAS; COPPI, 2015).

Em relação ao parâmetro A/I observou-se maior prevalência de altura adequada para a idade em crianças de Pernambuco (94,87%). Quanto as crianças com diagnóstico de altura baixa e muito baixa para a idade, o estado com maior prevalência foi o Maranhão (6,57% e 3,36%, respectivamente) e na região Nordeste prevaleceu o estado nutricional de altura adequada para a idade (93,91%) (Tabela 3).

Estados	Altura muito baixa para a idade n (%)	Altura baixa para a idade n (%)	Altura adequada para a idade n (%)
Alagoas	67 (2,51)	142 (5,32)	2.458 (92,16)
Bahia	231 (2,39)	300 (3,11)	9.116 (94,5)
Ceará	125 (2,1)	266 (4,46)	5.570 (93,44)
Maranhão	67 (3,36)	131 (6,57)	1.796 (90,07)
Paraíba	221 (2,87)	275 (3,57)	7.200 (93,56)
Pernambuco	252 (1,79)	471 (3,34)	13.382 (94,87)
Piauí	8 (2,48)	19 (5,88)	296 (91,64)
Rio Grande do Norte	47 (1,85)	117 (4,62)	2.371 (93,53)
Sergipe	3 (0,89)	15 (4,45)	319 (94,66)
Total região nordeste	1.021 (2,26)	1.736 (3,84)	42.508 (93,91)

Tabela 3. Estado nutricional de crianças segundo A/I. SISVAN, Brasil, 2019.

Fonte: SISVAN, 2018.

O parâmetro A/I expressa o crescimento linear da criança. É o índice que melhor indica o efeito cumulativo de situações adversas sobre o crescimento da criança e é considerado o indicador mais sensível para aferir a qualidade de vida de uma população (BRASIL, 2011).

Apresentando resultado parecido com o encontrado no estado de Pernambuco no atual estudo, Figueiredo (2016) em um estudo realizado com 664 crianças de 0 a 10 anos, atendidas pelo Centro de Saúde da Vila Planalto, em Brasília, demonstrou que 96% das crianças entre 5 e 10 anos apresentaram altura adequada para a idade.

Souza et al. (2018), em um estudo composto por crianças com idade entre 7 e 9 anos, matriculadas em uma escola na cidade de Várzea Grande – Mato Grosso, verificou que em relação ao parâmetro A/I, 6% das crianças avaliadas apresentaram diagnóstico de baixa estatura para a idade, corroborando com o achado no estado do Maranhão no presente estudo.

No estudo de Pedraza et al. (2017) composto por 1081 crianças de 5 a 10 anos de idade que frequentam uma escola do município de Campina Grande – Paraíba, foi observado que 97,6% das crianças avaliadas apresentaram altura adequada

para a idade, resultado superior ao achado na região Nordeste no presente estudo.

O crescimento físico é um processo dinâmico e contínuo que ocorre desde a concepção até o final da vida e sofre influência de vários fatores, tanto genético como ambientais, dentre os quais se destacam a alimentação, saúde, higiene, habitação e os cuidados gerais com a criança, que atuam acelerando ou retardando esse processo. Sendo assim, a avaliação do crescimento é importante para se conhecer a saúde, assim como para detectar e corrigir problemas com repercussões futuras. (MAIA et al., 2017).

As limitações encontradas no decorrer deste estudo foram relacionadas à quantidade de trabalhos científicos que utilizam o banco de dados do SISVAN Web ser bastante reduzido, poucos estudos que relacionem a região Nordeste e seus Estados com o estado nutricional de crianças, sendo assim, necessário a comparação de estados de diferentes regiões do Brasil no decorrer da pesquisa.

Cabe salientar as limitações do SISVAN, por conter uma elevada subnotificação de dados, pois nem todas as crianças podem ter sido avaliadas por todos os parâmetros antropométricos necessários. Por outro lado, este banco de dados tem como ponto positivo a abordagem de todos as regiões e estados do país, tendo assim uma amostra representativa.

CONCLUSÃO

As crianças avaliadas constituíram um grupo aparentemente saudável, do ponto de vista antropométrico, pela prevalência de eutrofia em todos os parâmetros estudados (IMC/I, P/I e A/I). Porém, quando somados os valores de sobrepeso e obesidade os mesmos se tornam alarmantes, resultados que apontam a necessidade de estratégias de intervenção para a adoção de um estilo de vida saudável desde a infância.

É possível constatar que o sobrepeso e a obesidade estão iniciando cada vez mais precocemente e hábitos saudáveis (atividade física e alimentação adequada) incorporados na infância tendem a permanecer na idade adulta, atuando como fator de proteção aos agravos ambientais e à redução do risco de desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis.

Estudos de levantamento acerca do estado nutricional de crianças são necessários, principalmente porque a avaliação e o diagnóstico precoce do mesmo são de suma importância para que se possam tomar medidas preventivas pelos órgãos de saúde competentes.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, L.P. et al. Relação da obesidade com o comportamento alimentar e o estilo de vida de escolares brasileiros. **Nutrición clínica y dietética hospitalaria**, v. 36, n. 1, p. 17-23, 2016.
- ARAUJO, S.S.X. *Obesidade em crianças de 5 a 10 anos como consequência da introdução alimentar inadequada*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Brasília: Centro Universitário de Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. – Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: Aleitamento materno e alimentação complementar**. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde**. Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.
- CORGOZINHO, J.N.C; RIBEIRO, G.C. Registros de enfermagem e o enfoque na prevenção da obesidade infantil. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**. v. 3, n. 3, p. 863–872, 2013.
- CRUZ, C.O. et al. Aplicação do programa de educação nutricional: sexta é dia de fruta? é sim senhor!. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**. v. 9, n. 3, 2015.
- DIAS, C.B; COPPI, A. Consumo alimentar e prevalência de sobrepeso/obesidade em pré-escolares de uma escola infantil pública. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 9, n. 52, p. 127-34, 2015.
- FIGUEIREDO, P.E.A. *Avaliação antropométrica de crianças de zero a 10 anos: dados do Sisvan do Centro de Saúde da Vila Planalto, Brasília, DF*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Brasília: Universidade de Brasília, 2016.
- JARDIM, J.B; SOUZA, I.L. Obesidade infantil no Brasil: uma revisão integrativa. **Journal of Management and Primary Health Care**. v. 8, n. 1, p. 66-90, 2017.
- JUNIOR, M.S.G. et al. Fator de risco cardiovascular: a obesidade entre crianças e adolescentes nas macrorregiões brasileiras. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 69, p. 132-142, 2018.
- LACERDA, Luiz R. F. et. al. Prevalência de obesidade infantil e sobrepeso em escolares. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**. v. 2, n. 5, 2014.
- MAIA, J.A. et al. Percepção dos pais sobre a importância de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil. **DêCiência em Foco**, v. 1, n. 2, p. 53-63, 2017.
- MANCINI, M.C. et al. **Tratado de obesidade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015, p 52-64.
- OLIVEIRA, J.F. *Avaliação do estado nutricional de escolares de Porto Velho-RO*. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). Rondônia: Centro Universitário São Lucas, 2017.
- ORLONSKI, S.; ANDRÉ, R.; RICARDO, C.; DENISE, E. Estado nutricional e fatores associados ao déficit de estatura em crianças atendidas por uma unidade de ensino básico de tempo integral.

Crescimento desenvolvimento humano. v. 19, n. 1, p. 54-62 , 2009.

PEDRAZA, D.F. et al. Estado nutricional e hábitos alimentares de escolares de Campina Grande, Paraíba, Brasil. **Ciência & saúde coletiva**, v. 22, n. 2, p. 469-477, 2017.

PONTES, A.M.O; ROLIM, H.J.P; TAMASIA, G.A. *A importância da Educação Alimentar e Nutricional na prevenção da obesidade em escolares.* Trabalho de Conclusão de Curso (graduação). São Paulo: Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, 2016.

SANTANA, I.S. Projeto de educação Nutricional com abordagem lúdico-didática desenvolvida com crianças de uma escola particular de Aracaju-SE. **Educon Aracaju**. v. 10, n. 1, p. 1-9, 2016.

SERRA, B.K. et al. Intervenções de atividade física e educação nutricional para combater a obesidade infantil na escola: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**. v. 12, n. 73, p. 665-679, 2018.

SOUZA, D.G et al. *Consumo de alimentos e estado nutricional das crianças em idade escolar de uma escola municipal de Várzea Grande-MT.* Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) Mato Grosso: Centro Universitário Várzea Grande, 2018.

VITOLLO, M. R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento.** 2º ed. São Paulo: Rubio, 2015, p 308-311.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO child growth standards:** Length/height-for-age, weight-for-age, weight-for-length, weight-for-height and body mass index-for-age. Methods and development. WHO (nonserial publication). Geneva, Switzerland: WHO, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 39, 40, 41, 42, 43, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61

Adolescente 29, 38, 87, 90, 93, 110, 112, 204, 209

Adsorção 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Aleitamento materno 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 99, 233

Atenção Básica 4, 34, 38, 77, 79, 82, 83, 204, 222, 227, 233

Azul de metileno 133, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 148

B

Bioativos 157, 158, 162

Bisavós 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Bisnetos 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

C

Consumo Alimentar 34, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 101, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 233

Corpo 5, 8, 13, 15, 17, 18, 50, 52, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 136, 184, 185, 221, 223, 236, 245

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 123, 127, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 233

Cuidados de enfermagem 62

D

Depressão 6, 10, 18, 48, 55, 108, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 160

Desenvolvimento Infantil 1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 18, 19, 233

Desmame Precoce 32, 33, 38, 226

Desnutrição 202, 203, 204, 208, 209

Doença 12, 16, 33, 43, 47, 48, 63, 66, 69, 79, 82, 98, 150, 153, 154, 169, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 202, 204, 213

E

Educação física 102, 103, 111, 112, 199, 241, 245

Endodontia 113, 115, 118

Espaço urbano 167

Estudos Transversais 192

F

Família 3, 4, 16, 19, 33, 38, 81, 84, 93, 99, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 154, 155, 157, 158, 172, 241, 245

Fatores relacionados 149, 150

G

Genipine 236

Geniposide 236

I

Idoso 83, 149, 150, 184, 239

Instituição de longa permanência 178, 189

Intergeracionalidade 120, 122

J

Jenipapo 235, 236, 237, 238

L

Lazer 99, 104, 123, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 186, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 241

M

Melão de São Caetano 157

Mídia 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 121, 205

N

Nordeste 90, 99, 100, 199, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

O

Obesidade 36, 37, 87, 89, 95, 97, 99, 100, 101, 107, 192, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 245

P

Pessoas idosas 83, 150, 178, 179, 180, 187, 188, 240

Planta medicinal 157

Políticas Públicas 24, 36, 89, 154, 166, 167, 168, 172, 174, 176, 208

Prevalência 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 57, 60, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 89, 98, 99, 100, 101, 150, 168, 175, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Psicanálise 1, 5, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Q

Qualidade de vida 14, 36, 41, 48, 54, 55, 77, 79, 83, 108, 109, 149, 153, 155, 168, 174, 175, 177, 218, 222, 231, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Quedas 77, 79, 81, 82, 83, 84, 189

R

Radiografia 113, 116, 117

Relação mãe-bebê 1, 6

Respondent Driven 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29

Risco 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 33, 37, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 91, 92, 95, 98, 135, 150, 192, 204, 216, 217, 222, 223, 226, 229, 232, 233

S

Saccharum 133, 134, 136

Saúde da criança 1, 204, 233

SISVAN 31, 32, 34, 35, 36, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233

Situação de rua 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30

V

Vulnerabilidade 6, 7, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 150, 153, 179

Z

Zumbido 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60

 **Atena**
Editora

2 0 2 0